



Simon (E) e Hargreaves: cochicho governista em busca de soluções

Hargreaves monta esquema para “desaquecer” crise

Os presidentes de empresas estatais que pagarem seus funcionários com o aumento de 10,9%, acompanhando a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de fazer a conversão dos salários pela URV do dia 20 e não no dia 30, como quer o governo, serão demitidos sumariamente. A determinação é do presidente Itamar Franco e foi transmitida ao ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, que ontem mesmo mandou investigar alguma possível “flagrante desobediência” às ordens do governo.

O ministro Hargreaves, que ontem pela manhã esteve no Congresso para acompanhar a votação do projeto de conversão da

Medida Provisória nº 434, que cria a URV, informou que está em ação um esquema visando desaquecer o atual momento de tensão política em função da crise entre o Executivo e o Judiciário e o Legislativo. Como parte desta estratégia, o próprio Hargreaves pediu que o presidente Itamar Franco telefonasse ao ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), almirante Arnaldo Pereira Leite, recomendando-lhe que não fizesse mais declarações sobre a crise institucional.

Henrique Hargreaves assinalou ainda que está sendo articulado uma fórmula que consiste em modificar o texto da MP nº 434,

deixando bem claro que a conversão dos salários é pela URV do dia 30. Mas o Palácio do Planalto faz uma recomendação: a iniciativa deve ser do Congresso Nacional, estabelecendo ainda que o governo não fica a dever “absolutamente nada” em função da conversão salarial anterior. Somente dessa maneira, o presidente Itamar sanciona o novo texto — o que deve ocorrer em cinco dias, pela previsão do ministro Hargreaves.

Cerca de 30 deputados estavam ontem agendados para serem recebidos na Casa Civil da Presidência da República, todos eles envolvidos como parte da milícia da operação “apaga-incêndio”.